

Bons ventos sopram para o Nordeste

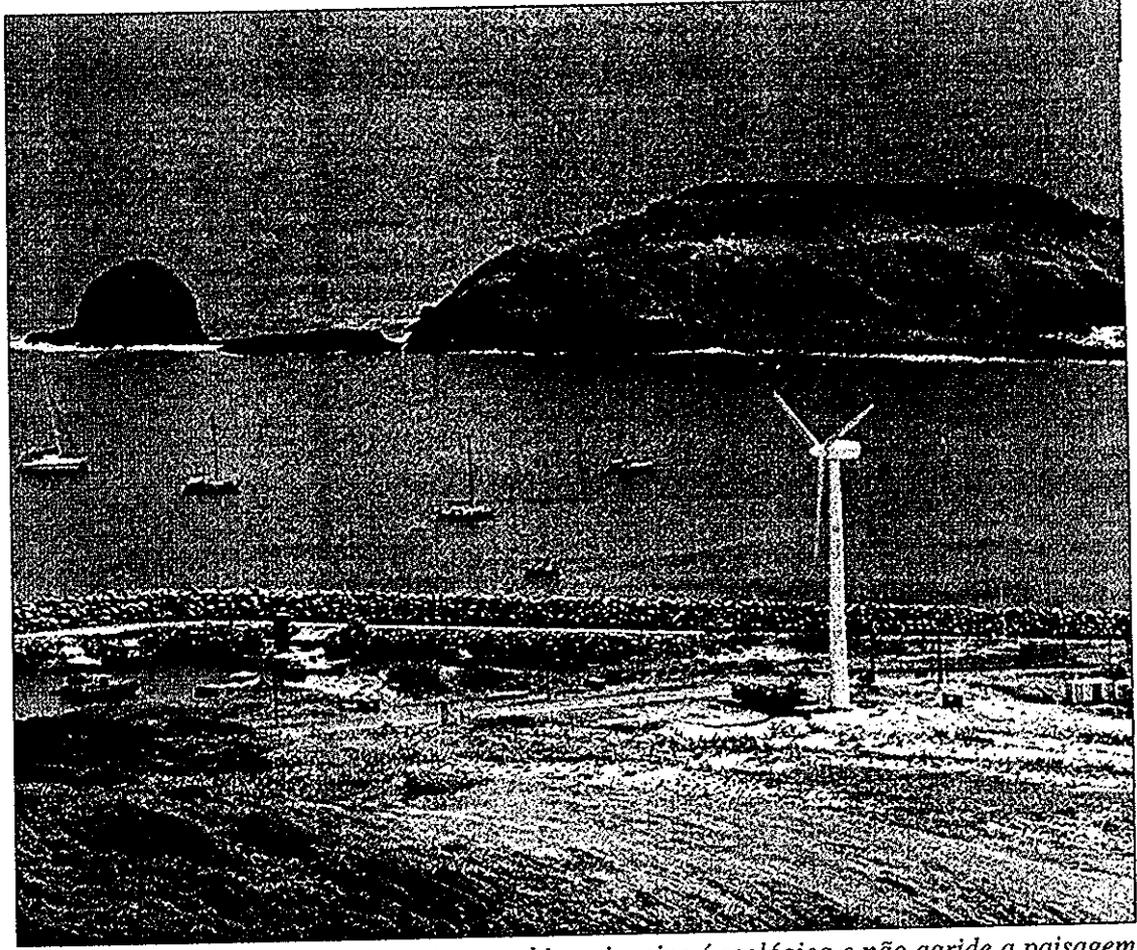
■ No arquipélago de Fernando de Noronha será inaugurado em setembro projeto piloto para geração de energia eólica

DANIELLE NOGUEIRA

O arquipélago de Fernando de Noronha vai ser o primeiro dos cerca de 400 pontos fora da rede de distribuição nacional de energia elétrica – os chamados sistemas isolados – a implantar um projeto de energia gerada pelos ventos. No início do próximo mês, uma turbina eólica com potência instalada de 300KW entrará em operação e vai abastecer um quarto da população fixa de 2.100 habitantes. Além de reduzir o custo por megaWatt/hora gerado, a energia que vem dos ventos afastará a possibilidade de danos ambientais, garantindo ao arquipélago a fama de paraíso ecológico.

Hoje, Fernando de Noronha tem apenas uma turbina (75KW), construída em 1992. Naquela época, a energia gerada por ela respondia por 10% do consumo total. Com o crescimento populacional e do fluxo de turistas – 500 pessoas visitam as ilhas por dia –, a parcela da população atendida por este tipo de energia caiu para 3%.

Para atender à demanda, todos os meses toneladas de óleo diesel são transportadas de barco até o arquipélago, encarecendo o preço final da energia e trazendo risco de vazamento em pleno mar. “A estrutura do porto da ilha não é das melhores e a possibilidade de acontecer um acidente ecológico não é descartada”, disse Sérgio Salles, administrador de Fernando de Noronha. A queima do óleo também polui o ar e contribui para o efeito estufa. Segundo Salles, são queimados 3 mil litros de óleo diesel por dia na ilha.



Instalada na praia de Santo Antonio, a turbina pioneira é ecológica e não agride a paisagem

Nordeste – A substituição do combustível fóssil pela energia eólica trará muitas vantagens. Além de não poluir o ambiente, as turbinas são de fácil instalação. Em dois meses, uma usina está de pé. A geração de energia é essencialmente para consumo local, eliminando custos com transmissão. No Nordeste, há uma vantagem extra: o período de maior frequência de ventos coincide com o de redução das chuvas. As turbinas eólicas podem contribuir então para reduzir a escassez da energia gerada pelas hidrelétricas.

“O arquipélago Fernando de

Noronha está numa posição estratégica. Os ventos sopram a velocidade média anual de 8 metros por segundo, são constantes, unidirecionais e sem turbulências”, diz Alexandre Pereira, do Centro Brasileiro de Energia Eólica (CBEE) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que integra a equipe que desenvolveu o projeto.

O vento move o rotor da turbina, dotado de três pás, fazendo com que o gerador ligado ao eixo do rotor produza energia elétrica. A quantidade de energia produzida depende da velo-

cidade do vento. Portanto, em dias de calmaria, a geração de energia é quase nula, fazendo das turbinas eólicas uma fonte energética complementar, na maioria dos casos.

Para Pereira, no entanto, isso não é problema. “Esses momentos de calmaria dão um descanso para os equipamentos e são compensados por períodos de pico”, contou. A meta da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente de Pernambuco, que apóia o projeto, é abastecer metade do arquipélago com energia limpa, até 2002. “Queremos tornar

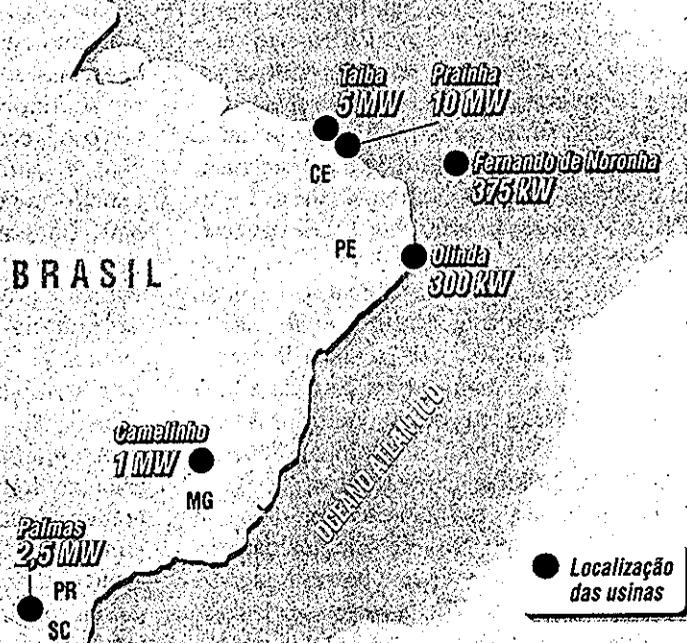
Documentação
Fonte _____
Data 28/8/2000 Pg 110
Class. 136

Fernando de Noronha – Antonio Melcop/UFPE

Arte JB

Em operação

Nos últimos quatro anos, a potência instalada de energia eólica cresceu dez vezes, passando de 2MW, em 1997, para 20,5MW, em junho de 2000. Apesar do aumento, os números estão longe do potencial brasileiro, estimado em 15.000MW. Hoje, Ceará, Pernambuco, Minas Gerais e Paraná aproveitam a energia dos ventos. Nos próximos cinco anos, espera-se que projetos em estudo nestes estados e no Espírito Santo possam elevar a capacidade instalada brasileira para mais de 100MW.



Fonte: Aneel

Fernando de Noronha independente da geração de energia à base de diesel”, disse o secretário Cláudio Marinho.

O projeto foi custeado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), que desembolsou R\$1,2 milhão. O financiamento só foi possível graças a uma resolução da Aneel, de agosto de 1999, que aprova subsídios a gerações de energia em sistemas isolados. São R\$350 milhões por ano à disposição dos empresários. Como a procura por parte dos empreendedores para as energias renováveis foi baixa, a

Aneel decidiu bancar um projeto para mostrar a viabilidade econômica do uso de fontes de energia limpa.

“O projeto de Fernando de Noronha é um projeto-modelo. Queremos mostrar para os empreendedores que a tecnologia para geração de energia eólica já existe e é viável”, disse Marco Aurélio Freitas, superintendente de estudos e informações hidrológicas da Aneel. Os mais de 400 sistemas isolados que existem no Brasil usam combustíveis fósseis para geração de energia. O custo fica em torno de R\$250 por MW/hora.